

DIRETRIZES DE INFRAESTRUTURA EM ABRIGOS DE REFUGIADOS

Giovana Adélia Ausier Oliveira Bezerra¹

Kellen de Souza Singh²

Kamilly Karinny Braga Israel³

Gabriela Vitória Alves Lorenzom Ferreira⁴

Resumo: No decorrer dos anos emergências humanitárias vêm ocorrendo ao redor do mundo, devido a isso ocorre um deslocamento forçado de fluxo populacional em massa para outros países, os chamados refugiados. Conforme essas pessoas chegam em outros países, geram uma demanda de moradia, que pode ocorrer por meio dos abrigos. Esse trabalho tem como objetivo apontar as principais diretrizes utilizados para planejar a infraestrutura de abrigos no Manual Esfera, que contém os mínimos parâmetros internacionais para comunidades vulneráveis serem atendidos em uma emergência. Para isso, foi realizada um levantamento bibliográfico com as principais medidas do manual esfera, depois foi verificado o que ocorria quando essas medidas não eram atendidas em crises humanitárias na área de infraestrutura de abrigos que afetará inclusive o tipo de acesso a moradia e saneamento que essas comunidades vulneráveis terão acesso.

Palavras chave: Assentamento, Planejamento Manual Esfera.

Abstract: Throughout the years, global humanitarian crises have led to a significant displacement of populations, resulting in an increased demand for housing, particularly in shelters. This study seeks to outline the primary parameters utilized in the planning of shelter infrastructure as delineated in the Esfera Manual, which establishes the essential international benchmarks for aiding vulnerable communities in times of crisis. The study involved a comprehensive review of the pivotal measures within the Sphere Manual, and an assessment of the repercussions arising from the failure to meet these measures during humanitarian crises, specifically pertaining to shelter infrastructure, housing accessibility, and sanitation for vulnerable communities.

Keywords: Settlement, Planning, Sphere Handbook.

¹ Docente do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Centro Universitário Estácio da Amazônia, GIOVANA.ADBEZERRA@professores.estacio.br.

² Docente do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Centro Universitário Estácio da Amazônia, kellen.singh@estacio.br.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Centro Universitário Estácio da Amazônia, Kamillyisrael.rr@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Centro Universitário Estácio da Amazônia, gabrielalorenzom132@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

No mundo existe uma série de fluxos migratórios, eles podem se dar por questões climáticas, guerras, terrorismo, em busca de oportunidades de trabalho. (UN,2020). No ano de 2021, os maiores fluxos populacionais de migração foram provenientes da Síria (6.848.900 pessoas), Venezuela (4.605.600), Afeganistão (2.712.900) e Sudão do Sul (2.712.900) (UNHCR a, 2021), esses deslocamentos são forçados. A migração de pessoas que ocorre por motivo forçado, por fundado temor de perseguição, e que impossibilita o retorno ao país de origem se pode atribuir a esses indivíduos os status de refugiados. (OHCHR, 1954).

Devido a crise humanitária na Venezuela, o Brasil, tem recebido cerca de 426 mil refugiados venezuelanos (RV4, 2023). No Estado de Roraima existem cerca de 7 abrigos para refugiados. (UNHCR b, 2023). Para elaborar um abrigo de refugiados é importante observar diversos fatores. O planejamento de abrigo realizado de forma adequada evitará violência de gênero, e promoverá condições melhores de saneamento, saúde, acessibilidade e privacidade. (KIM et al, 2021).

Existem alguns manuais os quais são utilizados para definir os mínimos parâmetros humanitários em emergências, como por exemplo o Manual Esfera, Emergency Sheltering, Transitional settlement and reconstruction after natural disasters, UNHCR Handbook for emergencies e Site Planning. O Manual esfera foi elaborado após o Genocídio de Ruanda, na qual gerou inúmeros refugiados na região dos Grandes Lagos, na África. A resposta humanitária a esses refugiados não foi adequada, e devido a não consideração de parâmetros mínimos para atendimento das necessidades básicas, inclusive que englobam saneamento, ocasionando uma crise sanitária na época no qual ocasionou surtos de cólera e desintéria para os refugiados naquele local. (ERIKSSON, 1996)

O presente artigo irá identificar as principais diretrizes a serem considerados para realizar um planejamento para a infraestrutura de abrigo de refugiados conforme as mínimas diretrizes humanitárias internacionais preconizados no Manual Esfera.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia do presente trabalho constituiu-se em realizar levantamento bibliográfico a respeito dos manuais humanitários existentes, e apresentar a sumarização dos principais pontos a serem considerados para realizar infra-estrutura de abrigos a partir dos mínimos parâmetros humanitários internacionais, contidos no Manual Esfera. Depois será



apresentado como resultado a importância de infraestrutura adequada para o planejamento de abrigos, de acordo com outras literaturas e lições aprendidas no planejamento de abrigo quando as normativas mínimas humanitárias internacionais não são seguidas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Abrigos para Refugiados

Os abrigos são conhecidos como assentamentos formais, nos quais irão promover para pessoas em extrema vulnerabilidade social dignidade, segurança, proteção, saúde e privacidade em situações de emergência (UNHCR c, 2023).

3.1.1 Emergências Humanitárias

No caso de guerras, inundações, tsunamis, enfim catástrofes onde o país não consegue gerir com os próprios recursos os danos e há a necessidade de apoio internacional temos então as denominadas emergências humanitária (ABDALLAH et. al, 2000). Townes et.al (2018) define que esse apoio pode ser para alimentação, água, abrigo, dentre outros.

3.2 Organizações Humanitárias

Na área humanitária existem diversas ações que são realizadas em conjunto com toda a equipe técnica de atores para atingir a melhor resposta para a comunidade vulnerável. Os atores chave que terão capacidade de responder a emergência de maneira adequada, serão: A comunidade local; Governo estadual ou federal; Governo de outros países; Agências das Nações Unidas; Cruz Vermelha ou o Crescente Vermelho; Organizações Não Governamentais; Forças Armadas e setor privado (DAVIS *et al.*, 2002).

3.3 Manuais Humanitários

No decorrer dos anos e com as emergências que surgem ao redor do mundo diversas organizações tem preconizado uma melhor resposta aos migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade, para isso, são necessários conceitos e estabelecer alguns parâmetros. Dessa forma, nos itens abaixo serão apresentados alguns desses manuais ao redor do mundo:

3.4 Manual Esfera



O manual Esfera foi criado em 1997, e tem os mínimos parâmetros humanitários internacionais para: Água, Promoção de Higiene e Saneamento; Segurança Alimentar e Nutrição; Assentamento e Abrigo; Saúde. Na área relacionada a Assentamento e Abrigo, diz respeito ao planejamento que deve ser realizado para implementação de abrigos e refugiados, de forma que deverá promover proteção contra as intempéries, saúde, oportunidades de trabalho, segurança e dignidade. É importante considerar o envolvimento de diversos atores, como órgãos públicos, entidades não-governamentais e a própria comunidade alvo para um desenvolvimento de um projeto adequado, observando as especificidades da mesma (ESFERA,2018).

3.5 Manual Emergency Sheltering (Emergência de Abrigamento)

O Manual de Emergência de Abrigamento, foi criado como um guia para planejamento de abrigo para refugiados na Alemanha, ele foi realizado em 2016, devido a crise migratória que ocorreu na Alemanha em 2015. O objetivo foi contextualizar os parâmetros existentes no Manual Esfera, para o contexto da crise humanitária na Europa (IFRC, 2016).

3.5.1. Site Planning – Manual

O Site Planning manual foi desenvolvido para melhorar o planejamento de abrigo para migrantes e refugiados ao redor do mundo, levando em consideração fatores chave para mitigar riscos de violência de gênero, levando também em consideração as medidas do Manual Esfera (IOM, 2018).

3.5.2. UNHCR Handbook (Manual do Acnur)

A Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – ACNUR possui um manual sobre recomendações técnicas gerais, que vão desde conceituações relacionadas a emergências humanitárias, princípios de proteção, a questões operacionais, como recomendações técnicas operacionais relacionadas a Saneamento e também como realizar uma infraestrutura de abrigo adequada (UNHCR d, 2007).

4 ANÁLISE E RESULTADOS



Os manuais humanitários preconizam a melhor forma de planejar a infraestrutura de um abrigo e nos tópicos a seguir serão abordados sobre as diretrizes essenciais para efetuar esse planejamento, bem como a importância social e sanitária do mesmo.

4.1 Diretrizes chaves Apresentadas no Manual Esfera para Planejamento de Abrigo

No planejamento de abrigo é importante levar em consideração questões transversais como entender que esse espaço será utilizado, por mulheres, crianças e pessoas com deficiência ou alguma morbidade (IFRC b, 2012). Além disso, é preciso levar em consideração em qual fase da emergência está sendo atendida, para que o processo de infraestrutura seja realizado. O quadro 1 abaixo, apresenta as principais fases e medidas adotadas:

Quadro 1 - Fases de Emergência e Tipos de Resposta

Fase da Emergência	Duração	Referência
Curto prazo	0 a 6 meses	UNHCR d, 2018
	0 a 3 dias	IFRC a, 2016
Médio prazo	6 meses a 2 anos	UNHCR d, 2018
	3 dias a 3 meses	IFRC a, 2016
Médio prazo	De 2 anos a 20 anos ou mais	UNHCR d, 2018
	> de 3 meses	IFRC a, 2016

Fonte: UNHCR d (2018) e IFRC (2016)

O quadro 2, abaixo, apresentará um resumo das principais características a serem observadas de acordo com o Manual Esfera 2018, sobre planejamento de infraestrutura de abrigo.

4.2 Planejamento e escolha do local

Levar em consideração as necessidades dos mais vulneráveis, como por exemplo mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência física ou alguma morbidade;

O local não deve ser isolado, as pessoas devem ter acesso a água potável, eletricidade, tratamento de esgoto e de resíduos sólidos, mercado local, escola, saúde, dentre outros;



Incluir drenagem para água das chuvas e identificar se não haverá pontos de alagamento;
Garantir acesso por meio de passagens de carro para manutenção nesse abrigo (infraestrutura) e logística;
A cada 300m ² de área construída, incluir 30m ² de quebra para propagação em caso de incêndio;
A distância entre as habitações devem ser no mínimo 2 metros, ou o dobro da altura da habitação;
Para calcular a quantidade de pessoas que estarão dentro de 1 unidade habitacional, será considerado 3,5m ² /pessoa, não englobando área de cozinha, banho ou latrina;
Para ambientes urbanos ou climas frios é considerado 4,5 m ² /pessoa a 5,5 m ² /pessoa, onde está incluso chuveiro, latrina e área para cozinhar;
A altura do piso a cumeeira da habitação deverá ser no mínimo 2 metros ou 2,60 metros em ambientes mais quentes;
Considerar uma ventilação adequada para ambientes quentes, quanto maior a altura da habitação, mais ventilação será;
Para calcular a quantidade total de área a ser utilizado, você deve avaliar quantas pessoas você irá colocar dentro daquele abrigo: - 45m ² para cada pessoa que estará dentro do abrigo; - 30 m ² para cada pessoa, não incluindo áreas comuns;
Deverá ter área recreacional.
Controle de vetores da área em que será construído o abrigo
Coordenar com os demais atores envolvidos toda a questão de infra-estrutura;
Deverá ter iluminação em todo o abrigo;
Não deverá possuir “zonas mortas”/ não utilizadas, que possibilitem a violência de gênero;
O planejamento dos espaços deverá incluir: Pontos de distribuição de comida; locação dos banheiros, locação das casas; locação das áreas de saneamento; espaço para crianças; espaço para a administração do abrigo; área para espaço cultural;



A construção e criação desses abrigos também devem ser realizadas de forma sustentável, uma vez que o manual Esfera preconiza a desativação desses abrigos e a entrega de maneira que não agride o meio ambiente;
O portão de acesso ao abrigo também deverá ser devidamente calculado para a entrada dos veículos necessários;
Oferecer privacidade e segurança, por meio de moradias com teto e paredes e proteção para o clima.
Segurança e posse de terra;
4.3 Água, Higiene e Saneamento
Em situações extremamente precárias devem ser minimamente provido para a população do abrigo 15 Litros/dia/pessoa de água (1,5 a 3 Litros/dia/pessoa para beber; Práticas de higiene 2 a 6 Litros/dia/pessoa; Para cozinhar 3 a 6 Litros; Totalizando aproximadamente o mínimo de 7,5 a 15 Litros de água por dia);
Em contextos urbanos, 50 Litros/dia/pessoa será o mínimo por dia;
A cada 250 pessoas por torneira (considerando 7,5 Litros/minuto);
500 pessoas/bomba de mão (vazão 17 Litros/minuto);
400 pessoas/bomba manual de poço (vazão 12,5 Litros/minuto);
1 lavatório de roupas a cada 100 pessoas;
1 unidade de chuveiro a cada 50 pessoas;
Toda habitação deverá estar no máximo < 500 metros de distância de pontos de água;
O tempo para chegar a fonte de água deverá ser <30 minutos;
O abastecimento de água deverá ser calculado de acordo com a necessidade.
É importante levar em consideração também as normas locais, desde que elas sejam acima do mínimo desse manual;
A qualidade da água deverá ser levada em consideração para a realização de abrigos, e caso não atenda os parâmetros adequados deverá ser verificado se há espaço suficiente para a realização do tratamento ou se é economicamente viável e se de fato ali deverá ser construído o abrigo;
Na questão de construção de abrigos, é importante também levar em consideração os parâmetros normativos de qualidade da água de cada país, e mais uma vez analisar se são acima do solicitados pelo padrão internacional mínimo, uma vez sendo, mantém-se o parâmetro nacional;



O parâmetro mínimo para qualidade da água considera: - menos que 10 Coliformes totais/100 mL da amostra; - maior ou igual 0,2 a 0,5 mg/L de cloro residual livre no ponto de entrada de água; - turbidez menor que 5 NTU
Mínimo 1 vaso sanitário a cada 20 pessoas;
Máximo 50 metros de distância entre a habitação e vasos sanitários;
Prover iluminação adequada, e divisão por gênero, deverá ser realizado um banheiro para pessoas com deficiência;
A cada 250 pessoas deverá ser considerado 1 banheiro pra pessoas com deficiência;
Uma divisão de 3 banheiros para mulheres a cada 1 banheiro para homem;
Calcular divisão de água negra e cinza, bem como o espaço que deverá ser usado para o tratamento de esgoto dentro do abrigo ou ligação a rede pública de esgoto;
Os banheiros devem ser planejado de uma forma que promova segurança;
Devem ser fáceis de limpar e de realizar manutenção, devem ter fechadura nos banheiros (chuveiros e vasos sanitários); Considerar a possibilidade de vaso sanitário infantil (inclusão dos mais vulneráveis);
4.4 Controle de vetores
Localizar acima e no mínimo a 1 a 2 quilômetros de pântanos, lagos ou outros locais que são criadouros de vetores em potencial;
Não permitir que hajam pontos alagados próximos a lavatórios, lavanderia, e banheiros, para não facilitar o criadouro de vetores;
Todas as caixas de água e de esgoto deverão ser tampadas para não facilitar o aparecimento de vetores;
Despejo adequado de fezes de seres humanos e animais nas latrinas;
4.5 Gerenciamento de Resíduos Sólidos
Planejar o gerenciamento de resíduos, incluindo o local onde estarão as lixeiras e coleta, armazenamento e transporte desse resíduo (em conjunto com as autoridades locais);
As lixeiras deverão ser alocadas no mínimo a 15 metros de distância das residências;



Para pontos de coleta ou bloco de habitações, deverão em emergência a curto prazo, prover cerca de 100 Litros a cada 40 pessoas;
A longo prazo prover 1 lixeira de 100 Litros a cada 10 habitantes;
Assumir que minimamente um pessoa irá gerar 0,5 quilogramas de resíduos sólidos por dia, ou seja, cerca de 1 a 3 Litros/pessoa/dia, com densidade desse resíduo sólido de 200 a 400 kg/m ³ .

Fonte: Associação Espera (2018)

Os autores DAVIS *et al.* (2002), também possuem um resumo técnico dos principais pontos a serem avaliados, que vão de encontro ao manual Esfera: Área do local (tamanho, recursos disponíveis e se é um local que apresentará futuras enchentes, dentre outros); Topografia; Vegetação; Acesso a água; Tipos de solo e o impacto ambiental.

4.2 Importância do Planejamento de Infraestrutura de Abrigos para Refugiados

Nos abrigos para refugiados, as comunidades migrantes vulneráveis podem sofrer de doenças que são ocasionadas por problemáticas de infraestrutura, ocasionando risco de saúde pública. Doenças de transmissão pela forma fecal oral, gotículas e vetores são as que mais atingem esse público, como por exemplo: Cólera, Dengue, Giárdia, H1N1, Hepatite E, Síndrome de Icterícia Aguda, Sarampo, Meningite, Rubéola, Catapora, Poliomelite, Diarréia, Shigella. Algumas dessas doenças poderiam ser mitigadas por meio de adequada infraestrutura e promoção de higiene (ALTARE *et al.*, 2019).

A WHO (2022, 61 p.) relata o impacto na falta de planejamento de abrigo referente a falta de ventilação nas habitações, superlotação, e práticas de cozinhar dentro das residências contribuem com doenças respiratórias (Covid-19, tuberculose e outras). Outro fator que pode contribuir para o aparecimento de infecções é desnutrição e superlotação dos abrigos combinadas (AHMED *et al.*, 2012). No Japão após um terremoto, houve contaminação de tuberculose em um abrigo para pessoas que estavam em situação de vulnerabilidade (KANAMORI, 2013).

No conceito de CRONIN *et al.* (2009, 3 p.) existem fatores que acarretarão doenças nos abrigos e serão relacionados a: superlotação, acesso a saneamento e promoção de higiene inadequados, serviços de saúde precários e má alimentação. O campo de refugiados em Kakuma, na África, teve casos de cólera devido a melhoras relacionadas a qualidade da água,



infraestrutura, acesso a saneamento adequado e promoção de higiene, além disso super lotação nesses locais também facilita a propagação dessa doença (MAHAMUD *et al.*, 2012).

A falta de planejamento no contexto de expansão desses locais quando necessário ou não manter a quantidade de pessoas dentro do planejado afeta também psicossocialmente essa população vulnerável, inclusive casos de violência, ou prejudicando pessoas com deficiência física de acesso a locais dentro do abrigo, falta de privacidade para mulheres e crianças, além de prejudicar o aprendizado para as crianças que vão para a escola (MARSHY, 1999).

Na super lotação desses espaços, de acordo com IOM (2018), também ocorre tempo de espera em longas filas para usar as instalações como por exemplo banheiros, o que facilita questões de assédio sexual e estupro de mulheres e crianças vulneráveis bem como longas distâncias para utilizar essas instalações.

Na questão de avaliação da área é importante considerar se há ou não enchentes, ou alagamentos e pensar no aspecto da drenagem, para que não ocorra a mesma situação do campo de refugiados no Iraque, onde mesmo com a drenagem ainda há pontos de alagamento. (GLOBAL SHELTER CLUSTER, 2019). A promoção de higiene, e falar sobre os principais de momentos em que as mãos devem ser lavadas é importante, mas uma campanha sobre educação em saneamento não deve ser manejada sem prover acesso a latrinas e infraestrutura adequada para que o grupo vulnerável aplique as ações (BIRAN *et al.*, 2012).

O manual esfera aponta estrutura básicas de saneamento como acesso a lavatório para as mãos, latrinas, chuveiro, lixeiras e suas respectivas quantidades, que são elementos chaves para prevenção de doenças. (BROWM, *et. al* 2012). O campo de refugiados de Dadaab, localizado no Quênia havia uma série de deficiências relacionadas a promoção de higiene, qualidade da água e manejo de resíduos sólidos, que culminou em surto de cólera, pois não atendia o que era preconizado no Manual Esfera (GOLICHA *et. al*, 2016).

O manejo inadequado de resíduos sólidos pode ocasionar o aparecimento de vetores como ratos, moscas, mosquitos e outros, que poderão transmitir doenças para a comunidade já em estado de vulnerabilidade social (OXFAM, 2023). Os ratos, podem ocasionar leptosprose, por meio de urina e fezes contaminados dos mesmos e afeta locais com saneamento inadequado (MARTINS; SPINK, 2018). Caso haja falta de drenagem adequada nesses abrigos, o acúmulo de água, fezes contaminadas, pode gerar o aparecimento de poças contaminadas com leptospirose (CAMPOS *et al.*, 2018).



Por meio de defecação a céu aberto, além de quantidade insuficiente de lavatório de mãos, a hepatite A poderá afetar essa comunidade, uma vez que tem forma de transmissão fecal-oral (POTSH; MARTINS, 2006, p. 1). Surto de hepatite A, podem ser evitados também garantindo água com qualidade adequada. (NDOFUSU; MARQUES, 2020).

No planejamento de abrigo existem diversos tipos de moradias que as pessoas podem ter no campo de refugiados, dependendo do tipo de material dessa habitação, se é inflamável ou não, da distância que essas habitações se encontram e o que é permitido ou não realizar dentro das habitações, poderá facilitar o início e propagação de incêndio no campo de refugiados ou abrigos (QUIROZ *et al.*, 2023).

Nas lições aprendidas na área humanitária sobre cada assentamento realizado, uma das constantes lacunas apresentadas é a falta de integração relacionada a coordenação que impactará diretamente cada local e o planejamento dos mesmos (GLOBAL SHELTER CLUSTER, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES

No planejamento de infraestrutura para abrigos de refugiados existem caráter técnicos de construção civil que serão utilizados, entretanto faz necessário entender como funciona esse local que promoverá segurança e dignidade para pessoas em situação de extrema vulnerabilidade. A partir daí constata-se que seguir o Manual Esfera como referência para atender a mínimos parâmetros internacionais de como realizar o planejamento de infraestrutura desses locais é essencial. Esse Manual, foi criado por um conjunto de humanitários que pode observar as consequências na prática na região dos três Lagos na África.

A falta de planejamento de infraestrutura ocasionará aglomeração de pessoas facilitando doenças, e o manual esfera preconiza dentro de residências cerca de 3,5 m²/pessoa, justamente para mitigar problemáticas relacionadas a saúde, bem como definição de área total de abrigos como 45 m² por pessoa. No contexto de água, higiene e saneamento, o manual tenta relacionar as mínimas infraestruturas necessárias para prover a essa comunidade acesso básico a qualidade da água, quantidade de água apropriada, gestão de excretas, quantidade adequada de sanitários, chuveiros, lavatórios, lavanderia um apropriado manejo de resíduos sólidos e controle de vetores. O essencial para que uma comunidade vulnerável que está em situação de alto risco possa sobreviver e assim encontrar meios de emancipação desse sistema de apoio inicial.





Sabe-se que além de mitigação de doenças, promover dignidade, esses locais também configurarão proteção para mulheres, crianças, idosos e pessoas com morbidade ou deficiência física, dessa forma englobar a necessidades desse público é essencial para atender a todos os que necessitam de abrigo, uma vez que esse público não seja incluído, poderá estar sujeito a uma série de violências.



REFERÊNCIAS

ABDALLAH, S.; BURNHAM, G. **Public Health Guide for Emergencies**. The Jonh Hopkins School of Hygiene and Public Health / The International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. 1 ed. 2000. 550 p. Disponível em: < https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNACU086.pdf >. Acesso em: 20 de Agosto de 2023.

ASSOCIAÇÃO ESFERA. **O Manual Esfera: Carta Humanitária e Normas Mínimas para Resposta Humanitária**. 4 edição, Genebra, Suíça. 2018. 395 p. Disponível em: . Acesso em: 10 de Janeiro de 2023.

AHMED, J.A.; KATZ, M.A.; AUKO, E. *ET AL. Epidemiology of respiratory viral infections in two long-term refugee camps in Kenya, 2007-2010*. BMC Infect Dis 12. 2012. 8 p. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/1471-2334-12-7>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

ALTARE, C.; KAHN, V.; NGWA, M.; GOLDSMITH, A.; HERING, H.; BURTON, A.; SPIEGEL, P. **Infectious disease epidemics in refugee camps: a retrospective analysis of UNHCR data (2009-2017)**. Journal of Global Health Reports. Vol 3. 2019. Disponível em: <<https://www.joghr.org/article/12009-infectious-disease-epidemics-in-refugee-camps-a-retrospective-analysis-of-unhcr-data-2009-2017>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

BIRAN, A.; SCHMIDT, W.; ZEKEKE, L.; EMUKULE, H.; *ET AL. Hygiene and sanitation practices amongst residents of three long-term refugee camps in Thailand, Ethiopia and Kenya. Tropical Medicine and International Health*. Vol 12. 2012. 1133–1141 p. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-3156.2012.03045.x> >. Acesso em 19 de Agosto de 2023.

BROWNE, J.; CAVILL, S.; CUMMING, O.; JEANDRON, A. **Water, sanitation, and hygiene in emergencies**. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/24686758>>. Acesso em: 14 de Agosto de 2023.

CAMPOS, H. S.; MARTINS, G. G.; RESENDE, R. O.; SOUZA, S. M. S. **Leptospirose Saúde Ambiental, Saneamento Básico e Urbanização**. Revista Universo. Brasil. 2018. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=352&path%5B%5D=876> >. Acesso em: 10 de Agosto de 2023.

CRONIN, A. A.; SHRESTHA, D.; CORNIER, N.; ABDALLA, F.; EZARD, N.; ARAMBURU, C. **A review of water and sanitation provision in refugee camps in association with selected health and nutrition indicators – the need for integrated service provision**. J Water Health. Vol 6 (1). 2008. 1–13 p. Disponível em: < <https://doi.org/10.2166/wh.2007.019> >. Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

DAVIS, J.; LAMBERT, R. **Engineering in Emergencies**. Practical Action Publishing Ltd. United Kingdom. 2002. 705 p.



ERIKSSON, J. *The International Response to Conflict and Genocide: Lessons from the Rwanda Experience*. 1996. 87 p. Disponível em:

<<https://www.oecd.org/derec/50189495.pdf>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

GLOBAL SHELTER CLUSTER. *Shelter Projects*. 2019. 68 p. Disponível em: <<http://shelterprojects.org/shelterprojects-compilations/Shelter-Projects-SitePlanningBooklet.pdf>>. Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

GOLICHA, Q. ET AL. **Surto de cólera no campo de refugiados de Dadaab, Quênia — novembro de 2015 a junho de 2016**. Morb Mortal Wkly (MMWR). 2018. 958–961 p.

Disponível em:

<<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/67/wr/mm6734a4.htm#suggestedcitation>>. Acesso em: 24 de Janeiro de 2023.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION – IOM. *Site Planning and GBV Booklet*. 3 ed. 2018. 66 p. Disponível em:

<https://www.humanitarianlibrary.org/sites/default/files/2018/12/Site_Planning-GBV_Booklet_Apr-2018_web_high-res_V3.pdf>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES a – IFRC a.

Emergency Sheltering Guidelines on emergency sheltering for refugees in Germany. 2016.

88 p. Disponível em: <

<https://www.humanitarianlibrary.org/sites/default/files/2018/11/2016%20GRC%20guidelines%20on%20refugee%20sheltering.pdf>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES b – IFRC b.

Sustainable Reconstruction in Urban Areas. Skat – Swiss Resource Centre and Consultancies for Development International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. 2012. 195 p.

KANAMORI, H.; ASO, N.; TADANO, S.; SAITO, M.; SAITO, H.; UCHIYAMA, B. ET AL.

Tuberculosis Exposure among Evacuees at a Shelter after Earthquake, Japan, 2011. Emerg Infect Dis. Vol 19(5). 799-801 p. Disponível em: <<https://doi.org/10.3201/eid1905.121137>>.

Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

KIM, M.; KIM, K.; KIM, E. **Problems and Implications of Shelter Planning Focusing on**

Habitability: A Case Study of a Temporary Disaster Shelter after the Pohang Earthquake in South Korea. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2021. 16 p.

Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7999428/pdf/ijerph-18-02868.pdf>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

MAHAMUD, A. S.; AHMED, J. A.; NYOKA, R.; AUKO, E.; KAHN, V.; ET AL. **Epidemic cholera in Kakuma Refugee Camp, Kenya, 2009: the importance of sanitation and soap**. J Infect Dev

Ctries. Vol 6(3). 2012. 234-241 p. Disponível: <

<https://jidc.org/index.php/journal/article/view/22421604/694>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.



MARTINS, M. H. M.; SPINK, M. J. P. ***A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil***. Brasil. 2018. 919 – 928 p. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0919.pdf>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2023

MASHY, M. ***Social and Psychological Effects of Overcrowding in Palestinian Refugee Camps in the West Bank and Gaza Literature Review and Preliminary Assessment of the Problem***. International Development Research Centre. 1999. 18p. Disponível em: <<https://prn.mcgill.ca/prn/marshy.html>>. Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

NDOFUSU, M. D.; MARQUES, V.R.S. **Hepatite A: Saneamento Básico Precário – Saúde da População**. Revista Científica do Instituto IDEIA. Revista n º1. Brasil. 2020. 103-111 p. Disponível em: < https://revistaideario.com/pdf/revistas/Revista.Ideario.N16.01_2020.pdf >. Acesso em: 10/08/2020.

OXFAM. ***Domestic and Refugee Camp Waste Management Collection & Disposal***. 2023. Disponível em: <<https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/126686/?sequence=5>>. Acesso em: 14 de Agosto de 2023

POTSH, D. V.; MARTINS, F. S. V. **Hepatite A. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Centro de Ciências da Saúde**. Faculdade de Medicina. Centro de Informação em Saúde para Viajantes – CIVES. Brasil. 2007. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-12744> > Acesso em: 10 Agosto de 2023

QUIROZ, N. F.; WALLS, R.; CHAMBERLAIN, P.; ET AL. ***Incident Report and Analysis of the 2021 Cox's Bazar Rohingya Refugee Camp Fire in Bangladesh***. Fire Technology. 2023. 23 p. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s10694-023-01406-7#citeas>>. Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

RV4. **Platamorma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela**. 2023. Disponível em: <<https://www.r4v.info/>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2023.

TOWNES, D. ***Health in Humanitarian Emergencies***. Cambridge University Press. United Kingdom. 2018.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES a – UNHCR a. ***Global Trends – Forced displaced in 2021***. 2021. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/publications/brochures/62a9d1494/global-trends-report-2021.html>>. Acesso em: 30 jan. de 2023.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES b – UNHCR b. **Perfil dos Abrigos em Roraima**. 2023. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZTRhOWVlOTgtYTk2MS00YmY3LWEyY2YtMGM1Y2MzODFjMmVjliwidCI6ImU1YzM3OTgxLTYNjQ0YTBjLTk1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOiJh9.>>>. Acesso em: 18 de Junho 2023.



UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES b – UNHCR c. **Shelter solutions**. 2023. Disponível em: < <https://emergency.unhcr.org/emergency-assistance/shelter-camp-and-settlement/shelter/shelter-solutions#:~:text=A%20shelter%20is%20a%20habitable,privacy%2C%20comfort%20and%20emotional%20support.>>. Acesso em: 21 de Agosto de 2023.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES c – UNHCR d. **Handbook for Emergencies**. 3 ed. 2007. 595 p.

UNITED NATION HUMAN RIGHTS OFFICE – OHCHR. **Convention relating to the Status of Refugees**. 1950. 12 p. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/sites/default/files/refugees.pdf>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

UNITED NATION – UN. **Migration**. 2020. Disponível em: < <https://www.un.org/en/global-issues/migration>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World report on the health of refugees and migrants**. 2022. 344 p. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1451966/retrieve>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2023.

